

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

BIANCA LOPES BERTUOL

**Contribuições das Tecnologias Visuais, na Contação de Histórias,
no processo de percepção das crianças.**

Carazinho, 2015.

Bianca Lopes Bertuol

**Contribuições das Tecnologias Visuais, na Contação de Histórias,
no processo de percepção das crianças.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em Mídias
na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de
Novas Tecnologias na Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
– CINTED/UFRGS

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Marli Bulegon

Porto Alegre, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu criador que guiou meus passos para concluir mais essa jornada.

A minha família, meus pais Roque e Vânia Bertuol, que foram meus fiéis incentivadores, meu esposo Carlos pelo apoio e paciência.

Agradeço minha orientadora Ana Marli, pelos incentivos, correções e carinho.

E a todos que direta ou indiretamente participaram da minha formação e prática docente, o meu muito obrigado.

Você Mesmo

“Lembre-se de que você mesmo é o melhor secretário de sua tarefa, o mais eficiente propagandista de seus ideais, a mais clara demonstração de seus princípios, o mais alto padrão do ensino superior que seu espírito abraça e a mensagem viva das elevadas noções que você transmite aos outros. Não se esqueça, igualmente, de que o maior inimigo de suas realizações mais nobres, a completa ou incompleta negação do idealismo sublime que você apregoa, a nota discordante da sinfonia do bem que pretende executar, o arquiteto de suas aflições e o destruidor de suas oportunidades de elevação - é você mesmo.”

Francisco Cândido Xavier

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo relacionado ao uso das mídias visuais na contação de histórias na Educação Infantil, contribuindo assim para o processo de percepção e aprendizagem das crianças. As práticas envolvendo o uso de recursos visuais possibilitam que a criança interaja com os mesmos, sendo um sujeito ativo no seu processo de construção. A pesquisa também contrapõe as estratégias tradicionais, com os recursos utilizados na atualidade, além de contar com registros e citações de crianças de diferentes idades, que ouviram histórias contadas com diferentes recursos, demonstrando que as tecnologias são aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras- Chave: Contação de histórias. Tecnologias Visuais. Percepção e aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents a study related to the use of visual media in storytelling in kindergarten, thereby contributing to the process of perception and learning of children, through practical and innovative features, to consider the specifics of each age group, allowing the child interacts with them, being an active subject in its construction process. The survey also opposed the traditional strategies with the new features used today, in addition to having records and quotes from children of different ages, who heard stories with different features, demonstrating that the technologies are allies in the process of teaching and learning.

Key-words: Storytelling. Visual technologies. Perception and learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
MEC	Ministério da Educação e Cultura
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Televisão e aparelho de DVD <i>player</i>	22
Figura 2: Aparelho de som	23
Figura 3: Computador de mesa	23
Figura 4: <i>Notebook</i>	24
Figura 5: Livros Infantis Impressos	24
Figura 6: Livro <i>Pop Up</i>	25
Figura 7: Conto de fadas Cinderela: livro com som.....	25
Figura 8: Palitoches da história Os três Porquinhos	25
Figura 9: Vista frontal da Emei Leonel de Moura Brizola.....	31
Figura 10: Capa do livro a Joanelha Diferente	33
Figura 11: Livro sonoro Pinóquio.....	34
Figura 12 : capa do livro O sanduíche da Maricota	35
Figura 13: Capa do DVD da história Chapeuzinho Vermelho	36
Figura 14: A joanelha	38
Figura 15: Joanelhas Diferentes	39
Figura 16: Palitoches da história O sanduíche da Maricota	40
Figura 17: Mesa dos ingredientes para o preparo do sanduíche.....	40
Figura 18: Registro da história Chapeuzinho Vermelho.....	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ABORDAGEM TEÓRICA.....	13
2.1. Contextualização da Educação Infantil no cenário atual.....	13
2.1.1. Concepções de criança e infância.....	14
2.2. As tecnologias e a Educação Infantil.....	18
2.3. Os recursos tecnológicos e as mídias enquanto recursos pedagógicos.....	21
2.4. A contação de histórias e sua importância no desenvolvimento da criança.....	27
3. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	30
3.1- METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.2. METODOLOGIA DE TRABALHO.....	31
3.2.1- Contexto da pesquisa.....	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

O Presente trabalho apresenta um estudo relacionado ao uso das tecnologias visuais na contação de histórias na Educação Infantil, a qual é considerada a primeira etapa da Educação Básica Brasileira, conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, contribuindo assim para o processo percepção e aprendizagem da criança.

Desde a gestação a criança começa a receber estímulos e influências do ambiente, o que com o passar do tempo só vai aumentando, independentemente de classe social ou de idade, a contação de histórias leva a criança ao mundo da imaginação e do faz-de-conta, construindo uma percepção simbólica do mundo que a cerca, colocando-se em diferentes papéis e situações sociais, desenvolvendo assim o aspecto lúdico, o qual é fundamental para seu desenvolvimento e consecutivamente sua aprendizagem. Segundo Piaget (1971), “o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer”.

Então, o educador da Educação Infantil tem por sua vez, o papel de conhecer e compreender a criança, identificando as estratégias pedagógicas que irão favorecer seu desenvolvimento, o aspecto lúdico certamente será um grande aliado, pois com ele a criança expressa seus sentimentos, sua imaginação, a criatividade, a afetividade, a socialização com os colegas, ainda coloca-se no papel de personagens que admira.

A contação de histórias relaciona-se com esses aspectos, pois traz a fantasia, a descoberta, além de desenvolver a atenção e concentração nas crianças. As histórias trazem consigo um mundo mágico, onde tudo é possível, criando a expectativa em saber o que irá acontecer ao final, os olhos brilham ao ver e ouvi-las.

Com isso surgem algumas inquietações e questionamentos: Educação Infantil, histórico e como são as crianças no cenário atual? Qual a influência das tecnologias na Educação Infantil? Elas podem ser utilizadas como um recurso pedagógico? Paralelo entre as tecnologias visuais usadas antigamente e as utilizadas na atualidade para a contação de histórias?

1.1.Problema de Pesquisa:

De que modo as tecnologias visuais utilizadas na contação de histórias, podem contribuir no processo de percepção das crianças na Educação Infantil?

1.2.Objetivos:

- Realizar uma pesquisa teórica, juntamente com observações e registros de crianças da Educação Infantil, buscando retratar a influência positiva das tecnologias visuais como uma importante aliada para um ensino de qualidade e prazeroso.
- Compreender o papel da contação de histórias no desenvolvimento da criança.
- Apresentar práticas pedagógicas significativas e inovadoras para contação de histórias com uso das tecnologias disponíveis, para professores e educadores da área.

Buscando responder esses questionamentos foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada com autores que falam sobre o assunto, bem como pesquisas de campo com crianças da Educação Infantil, onde foram aplicadas atividades práticas de uma forma lúdica, proporcionando o contato com diversos recursos como livros infantis, fantoches, computador, televisão, projetor multimídia e outros afim de possibilitar para as crianças momentos prazerosos, que venham a se transformar em conhecimento em busca de novas percepções. As crianças por sua vez construíram registros de desenhos retratando suas interpretações.

Proporcionando o acesso a recursos tecnológicos variados, o professor de educação infantil, estará desempenhando seu papel de tornar a escola um espaço de produção de cultura e conhecimento, possibilitando que o aluno participe ativamente do seu processo de aprendizagem. Porém é fundamental que haja uma seleção criteriosa dos tipos de materiais e recursos que chegaram até as crianças, assegurando que estes realmente sejam significativos no processo de aprendizagem.

Em um primeiro momento o trabalho aborda um breve histórico sobre a Educação Infantil e sua importância, trazendo a contextualização da criança na sociedade antiga e atual, e sua curiosidade na busca incansável de conhecimento.

A seguir traz o impacto da influência das mídias na sociedade, vivemos na era digital, rodeados de tecnologias, e estas influenciam diretamente na vida das crianças, então como utilizar as mídias como um recurso pedagógico?

A seguir, aborda-se os diferentes recursos utilizados na contação de histórias, em um paralelo da prática tradicional e do uso das tecnologias em uma pedagogia inovadora, mostrando como esses aspectos favorecem a criatividade e o imaginário da criança, trazendo os registros e contribuições das crianças.

Finalizando com a síntese dos resultados apurados nas considerações finais e as referências bibliográficas.

2. ABORDAGEM TEÓRICA

2.1 – Contextualização da Educação Infantil no cenário atual.

O presente trabalho apresenta um assunto associado à Educação Infantil Brasileira, a qual começou a ser reconhecida e valorizada nos últimos tempos, tendo em vista o seu papel fundamental na construção da cidadania e formação intelectual dos sujeitos, desse modo procura-se mostrar que sua prática pedagógica ocorre de modo a contemplar o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade, divididos nas etapas creche e pré-escola, sendo potencializada com ações lúdicas e a partir das vivências e experiências.

A Educação Infantil passou a ser legitimada através da Constituição de 1988 com o reconhecimento dessa instituição enquanto um direito da criança e dever do Estado, como afirma no artigo 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009)
IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Os direitos das crianças continuaram a ser fortalecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Art. 54 fica claro que:

É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:
IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.
§ 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente. (BRASIL, 1990)

Legitimada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, desse modo, passa a integrar os sistemas de ensino com exigências legais que buscam

garantir a qualidade no atendimento das crianças desde os primeiros meses aos cinco anos de idade.

Conceituada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010)

Todavia percebem-se inúmeras transformações pelas quais a Educação Infantil vem passando, de um modo positivo que está ganhando forças não somente na legislação, mas em especial aos olhos da população brasileira, que passou a valorizar e respeitar essa etapa de ensino.

Seu trabalho pedagógico deve ser pensado e organizado para contemplar os aspectos globais das crianças, em torno da ideia que a criança é um ser biopsicosocial. Para que este, seja um trabalho de qualidade faz-se necessário, conhecer os conceitos de criança e infância, considerando que : “as crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e a infância como construção social, existe desde os séculos XVII e XVIII” (BARBOSA, 2000, p. 101).

2.1.1-Concepção de criança e infância:

Com base na reflexão de Barbosa (2000), percebe-se que nos primórdios dos tempos as crianças eram vistas como seres passivos, que estava inserida nas famílias, porém sem uma identidade própria, era vista como um adulto em miniatura, o que remete-se a visão adultocêntrica, de modo que a criança é vista como um ser incompleto e inacabado, que ainda precisa se tornar um adulto, não tendo seu espaço assegurado, muito menos o direito de expor sua opinião e desejos. Para Perrotti, (1999) esta visão adultocêntrica do que seja uma criança, é redutora. Nela, a criança é apenas um futuro adulto.

Como traz LAJOLO, (Apud, FREITAS, 1997) o significado da palavra infante, infância em sua origem latina e nas línguas daí derivadas, esta ligada a ideia de ausência de fala. Portanto a noção de infância carrega consigo a ideia daquele que

não fala. O que vigora é a perspectiva adulta, que desconsidera as especificidades da crianças procurando nela o adulto e submetendo-a às suas necessidades.

As famílias eram numerosas, aspecto esse que está associado ao fato que, quanto mais filhos mais mão de obra para o trabalho, as crianças estavam inseridas nos contextos sociais dos pais, eram independentes e aprendiam a se virar desde cedo, os irmão mais velhos eram quem cuidavam dos caçulas, suprindo em muitos casos o papel materno.

Foi só a partir que do Século XVI por influência europeia que começam a surgir as primeiras mudanças nas concepções sobre criança e infância, quando se começa a perceber que as crianças se diferem dos adultos. Quando chegam os colonizadores ao Brasil juntamente com suas crianças e seus valores, é que essa ideia de criança passa a ser inserida.

Realizando essa breve trajetória histórica, percebe-se a dificuldade em romper barreiras, para que a criança passe a ser vista como um sujeito potencializador, e capaz de produzir sua própria cultura.

Deve-se compreender que a concepção de infância perpassa um processo histórico e social, recheado de diferentes contextos, cada qual com suas características específicas, e em passos lentos vai modificando essa visão bem como as expectativas em torno da mesma.

Pinto (1997), esclarece que a concepção de infância como categoria construída histórica e socialmente é fruto da dinâmica das relações sociais, nas quais a criança exerce papel ativo, de ator social, com características próprias do contexto onde se insere. Assim sendo a infância passa a ser compreendida como grupo específico que produz e reproduz a vida social.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) trazem a seguinte concepção de criança.

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”
(BRASIL, 2010)

Com isso a criança passou a ser vista como um sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, que ocupa seu papel na sociedade, possuindo necessidades e interesses próprios.

A criança, “como todo ser humano, é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p.21). Sendo autora de seu papel histórico e social.

Como traz Dalbosco, (2007, p.317) “A criança deve ser compreendida em seu próprio mundo. Disso deriva-se a ideia de que o conceito de infância tem a ver primeiramente, com a exigência pedagógica de se compreender a criança pela criança”. Desse modo, cabe ao educador perceber a individualidade desse ser tão complexo e cheio de surpresas.

São construtoras de suas próprias culturas tendo um papel político a desenvolver na escola, contribuindo para a produção no mundo adulto, expressando seus focos de interesses, e realizando constantes questionamentos no que se refere à suas curiosidades, construindo hipóteses, investigando e sempre desejando aprender, desse modo espera respostas concretas que estejam a altura de suas dúvidas e sanem suas inquietações.

A criança parte do foco do seu interesse, a partir dele irá fazer suposições e buscar meios para novas descobertas, e o professor deverá, ser o mediador desse processo, o instigando as crianças ir em busca, e organizando momentos de pesquisa e descobertas com o grupo.

A experiência de conhecer crianças pequenas é muito interessante. Elas demonstram agir com inteligências e chamam nossa atenção pelas coisas que fazem, pelas perguntas que nos trazem. Desde seu nascimento, o bebê é confrontado não apenas com as características físicas de seu meio, mas também com o mundo de construção materiais e não materiais elaboradas pelas 239 gerações precedentes, das quais, de início, ele não tem consciência. Essas construções comportam dimensões objetivas (formas ou obras) e dimensões representativas, codificadas especialmente pelas palavras das línguas naturais, plenas de significações e de valores contextualizados. (OLIVEIRA, 2002, p.135)

Antigamente, acreditava-se que as crianças aprendiam apenas recebendo informações de um professor. O professor explicava, ditava regras, e era visto como um transmissor do conhecimento. A criança ouvia, copiava, decorava e devia aprender. Porém atualmente existem outras ideias sobre a aprendizagem.

[...] ao falar-se (e ao estudar-se) as crianças, produzem-se, na ordem do discurso e na ordem das políticas sociais, efeitos contraditórios, que resultam da extrema complexidade social da infância e da heterogeneidade das condições de vida. (PINTO & SARMENTO, 1997, p.14)

Para compreender o processo de aprendizagem da criança, é necessário compreender algumas características das crianças, elas pensam de maneira diferente dos adultos, inclusive diferente uma das outras; seu pensamento evolui, passando por estágios, em cada estágio, a criança tem uma maneira especial de compreender e explicar coisas do mundo.

Cada pessoa define sua aprendizagem de acordo com suas vivências, realidade e cultura, a todos os momentos se aprendem coisas novas, e tudo tem um significado e se apresenta unido. E de acordo com o desenvolvimento desse processo, a aprendizagem para a ter um novo sentido e apresenta avanços na sua compreensão.

Segundo Piaget (1990, p.04) "... a epistemologia genética é, com efeito, o do desenvolvimento dos conhecimentos, ou seja, o da passagem de um conhecimento menos bom ou mais pobre, para um saber mais rico". Essa teoria de Piaget explica em partes a construção do conhecimento na criança, inicialmente ela expõe seu conhecimento inicial, através de suposições, ao longo do processo de troca e construção de conceitos, os (re)elabora, torna-os mais aprimorados e com maior riqueza.

A relação do sujeito com o "objeto" de desejo, é algo extremamente ligado à aprendizagem. Afinal um sujeito só aprende, se tem o desejo, a vontade de aprender ou conhecer mais sobre determinado assunto, por isso a importância da criança ser vista como elemento central no processo de aprendizagem.

Cabe ao educador provocar os desejos nas crianças, lançando desafios, instigando na formulação de questionamentos, pois é por meio dos desafios que a criança vai buscar o conhecimento a aprendizagem.

O professor deve entender o interesse e sua relevância no aprendizado. Quando uma criança é encorajada a seguir seus interesses, ela se envolve no verdadeiro processo da descoberta do conhecimento por si própria. Em suas tentativas de encontrar sentido no que vê e de resolver os problemas com os quais se depara, ela é automotivada, a descobrir ou criar "respostas". (PETEERSON E COLLINS, 2002, p. 19).

As Crianças enquanto cidadãos devem ter asseguradas, práticas educativas de qualidade, estas devem ser asseguradas através de alguns princípios, conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998).

[...] o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; * o direito a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; * o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; * a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; * o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, vol., p.13).

Desse o uso das mídias poderá ser um importante aliado nas práticas pedagógicas, possibilitando que a criança interaja com diferentes recursos desafiadores para o seu raciocínio e habilidades, tendo em vista sua faixa etária, e o professor consiga atingir seus objetivos de uma educação significativa e dinâmica para as crianças, possibilitando lidar com variadas situações cotidianas, acompanhando assim parte do processo de desenvolvimento tecnológico da sociedade.

2.2- As tecnologias e a Educação Infantil.

Primeiramente é importante conceituar a palavra tecnologias enquanto conjunto dos instrumentos, métodos e técnicas que permitem o aproveitamento prático do conhecimento científico.

Tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. A tecnologia tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo.

A Educação Infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica, não poderia deixar de acompanhar os avanços tecnológicos da sociedade, sabe-se que é direito da criança uma educação que a desenvolva de modo integral, enquanto um ser biopsicossocial, ou seja, a escola através de suas práticas pedagógicas deve

contemplar todas as áreas de conhecimento, e as mídias e tecnológicas se incluem nessa listagem.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, aponta o seguinte:

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e articulada e gradual, as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Desta maneira, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 1996)

Acreditando que o trabalho interdisciplinar assegura uma maior interação entre os alunos e com os professores, é importante pensar em uma metodologia que garanta a formação integral dos alunos, através da relação entre as várias áreas do conhecimento.

Essa proposta é reforçada ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no artigo 9º Eixos do currículo, esclarece :

“As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. (BRASIL, 2010).

As crianças estão tendo contato com os recursos tecnológicos cada vez mais cedo, considerando a expansão e acessibilidade dos mesmos, que estão adquirindo seu espaço no cenário da infância atual, é claro que seu uso deve ser ponderado e avaliado pelos adultos, para que sirvam realmente como materiais de apoio e não se tornem o centro de interesse das crianças, tendo em vista a importância do brincar no seu desenvolvimento. A geração atual está nascendo em um mundo avançado tecnologicamente, sendo conhecidas como “nativo digital”, por estarem rodeados pelo acesso rápido as tecnologias e a informação.

Resta ao professor o desafio de encontrar modos de trazer em sua prática o uso adequado destes recursos enquanto materiais de apoio pedagógico, sabendo da importância da contação de histórias na Educação Infantil, acredita-se que elas podem ser uma aliada ao uso desses materiais, tornando-se assim mais atrativas e interessantes para as crianças.

[...] a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximos à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo). E alertar os professores para um aspecto crucial no relacionamento com as novas gerações: as tecnologias são cada vez mais multimídia, multi-sensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Percebi que, para galgar novos patamares de conhecimento nesse percurso precisaria proceder de forma mais sistemática para acompanhar o processo e obter feedback do alcance dos objetivos. Ou seja, estava diante de uma necessidade de investigação e deveria, para tanto, buscar uma metodologia adequada. (COELHO, 2008, p.

4)

Considerando que recursos como televisão, computador, projetor multimídia e outros recursos, já estão presentes também na rede pública de ensino, de modo a diminuir as diferenças entre as classes sociais, este fator colabora no aumento da qualidade do processo educacional, como afirma Coburn (1988) “nova pressão sobre as escolas para que estas ofereçam oportunidades compatíveis com a sociedade onde os computadores parecem aumentar a distância entre ricos e pobres, entre os poderosos e oprimidos”.

2.3- Os recursos tecnológicos e as mídias enquanto recursos pedagógicos.

O desenvolvimento da aprendizagem das crianças deve basear-se no eixo das interações e brincadeiras, para que assim construa significado através de vivências e experiências significativas.

A rotina na Educação Infantil visa contemplar as necessidades das crianças, sendo estas fisiológicas, sociais e intelectuais, através de uma organização que respeite seu tempo de concentração, para que tais atividades não se tornem cansativas e desinteressantes.

Para que haja uma diversidade nas propostas utilizadas pelo professor, este deve buscar constantemente o uso de recursos e materiais de apoio, que sejam atrativos para as crianças, alguns recursos tecnológicos podem auxiliar.

Sabe-se que a televisão e o DVD são os principais recursos disponíveis nas instituições de ensino, para tanto o seu uso deve passar por um olhar criterioso do professor, possibilitando que deste modo o filme ou programa a ser repassado para as crianças, tenha um fim pedagógico, além do critério do seu tempo de uso, analisando o tempo de concentração de cada criança.

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, idéias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigida para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de

aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc. (LIBÂNEO, 2003, p. 70).

Televisão e aparelho de DVD player, um importante recurso tecnológico, segundo Moran, 2000 televisão e vídeo exploram também o ver, o visualizar, ter diante de nós as pessoas, os cenários, cores, relações espaciais, imagens estáticas e dinâmicas, câmaras fixas ou em movimento, personagens quietos ou não.

Figura 1: Televisão e aparelho de DVD *player*.



Google, 2015.

O aparelho de som é outro importante recurso utilizado em sala de aula, pois favorece a audição da criança, além de estimular o gosto musical, possibilitar que a criança reconheça diferentes ritmos, sons e melodias.

Figura 2: Aparelho de som



Google, 2015.

Outro recurso didático que pode ser utilizado nas escolas é o computador ou notebook, nas escolas de Educação Infantil não é muito comum encontrar laboratórios de informática, geralmente tem um ou dois computadores concentrados na secretária, mas isso não impede que o professor o utilize, levando as crianças até o espaço onde está localizado, porém o *notebook* possibilita ser deslocado e visualizado de perto pelas crianças.

Figura 3: Computador de mesa.



Google, 2015

Figura 4: Notebook



Google, 2015.

Além destes recursos midiáticos, existem também outros recursos visuais impressos como livros, revistas, fantoches e outros que auxiliam também no processo de percepção da criança.

Figura 5: Livros Infantis Impressos.



GOOGLE, 2015.

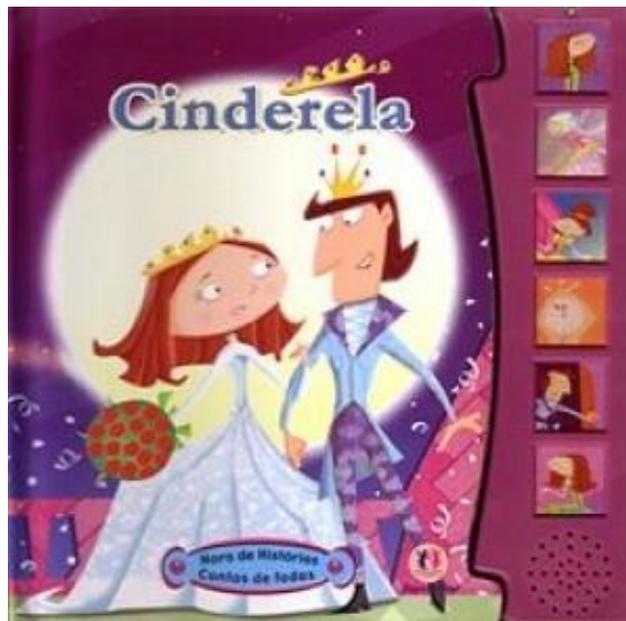
Figura 6: Livro Pop Up



Google, 2015.

Existem vários livros que estão inovando nas suas ilustrações, texturas e gravuras em alto relevo, possibilitando explorar vários sentidos das crianças, além dos livros com som, que vão narrando a história a cada trecho.

Figura 7: Conto de fadas Cinderela: livro com som.



Google, 2015.

Os fantoches, palitoches, dedoches também trazem o imaginário para as crianças, para que estas possam manipular, explorar e até mesmo confeccionar

estes materiais, construindo assim seu conhecimento com base nos materiais concretos.

Os fantoches são grandes amigos das crianças, além de serem uma fonte para a imaginação e criatividade, auxiliam no desenvolvimento da oralidade, com eles os personagens ganham vida por serem algo real e concreto, de uma forma mágica e encantadora, possibilitando expressar emoções e sentimentos por meio de quem os manipula, geralmente são utilizados em rodas de conversas e na contação de histórias.

As crianças entram numa sintonia na qual fantasia e a realidade confundem-se e imediatamente as vemos capazes de manter um diálogo, de fazer gestos, expressões respondendo ao boneco, sem perceberem, ou mesmo ignorando, quem o manipula, ou seja, ficam completamente absorvidas pelo boneco, que em sua imaginação tem vida, é um ser.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantida as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. (KISHIMOTO, 1996, p.36)

Figura 8: Palitoches da história Os três Porquinhos



Google, 2015.

Além destes recursos já citados, a fotografia e a filmagem também servem como importantes aliados para os professores no que se referem ao registro do

desenvolvimento dos pequenos, sendo possível visualizá-los pelas crianças posteriormente para que relembrem o que já vivenciaram.

É importante também o professor possibilitar que seus alunos manuseiem esses recursos como câmera fotográfica e filmadora, para que possam registrar momentos que lhe chamaram atenção, para então posteriormente poder rever essas cenas e ressignificar suas aprendizagens e elaborações já construídas.

2.4 A contação de histórias e sua importância no desenvolvimento da criança.

A contação de histórias tem um importante papel no processo ensino-aprendizagem, pois transmite valores e conhecimento, possibilitando que a criança utilize sua imaginação e fantasia integrando faz-de-conta e realidade, para então construir significados, desenvolvendo na criança seu potencial crítico, despertando o interesse de querer saber mais e mais, querendo ouvir a mesma história várias vezes, e a cada leitura aprendendo algo novo.

As histórias nos permitem conhecer e criar mundos fantásticos, repletos dos seres mais extraordinários e das sensações mais diversas... Sem elas, a infância, a adolescência, a juventude e a maturidade estariam condenadas a ocupar um palco sombrio, triste, desprovidos de atores verdadeiramente apaixonados (CHALLITA, 2003 p.10).

É importante destacar que em muitos casos a escola é o um dos poucos, se não o único espaço onde a criança tem contato com os livros e a leitura. Sabe-se ainda que a contação de história faz parte da metodologia de trabalho de muitos professores, pois faz parte do desenvolvimento da personalidade e dos valores dos alunos, além de serem suporte para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p. 28).

As histórias oportunizam as crianças a viajarem em um mundo imaginário, incentivando o gosto pela leitura, e por consequente a ampliação do vocabulário, linguagem oral e escrita, e conhecimento de mundo.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4)

As Histórias infantis transparecem para as crianças vivências que incentivam a construção de valores humanos como: amor, amizade, sabedoria e respeito, favorecendo as relações e a afetividade em grupo, além de preparar as crianças para vivências cotidianas, onde fantasia se confronta com a realidade,.

[...] Como educar nossas crianças e jovens num tempo que a aparência vale mais que a essência e a competição e o individualismo teimam em ditar as regras dos relacionamentos, acabando por minar qualquer possibilidade de companheirismo, amizade e amor? (CHALLITA, 2003, p.11).

Buscando promover este encantamento e fascínio das crianças pelas histórias infantis, podemos trazer as tecnologias visuais enquanto aliadas, partindo da ideia de que o termo tecnologia nos remete ao novo, ao fazer diferente, e sendo este um dos objetivos de muitos educadores..(...) Não se trata da incorporação pura e simples das tecnologias em sala de aula, nem somente da atuação dos professores. Trata-se de promover aprendizado aliando todos estes vetores. (VALLE, 2002 p. 11)

A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando. (Oliveira,1996, p. 27) com esse intuito é fundamental o planejamento e preparo do professor para desempenhar o papel de contador de histórias, os recursos visuais podem vim a complementar a magia das histórias infantis.

Abramovich apud Barcellos (1995, p.16) relata este encantamento e fascínio implícito nas histórias infantis.

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que a história provoca... (desde que seja boa).

Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.

Com o uso dos recursos visuais esses momentos poderão envolver os sentidos da audição, visão e até mesmo o tato, no caso da utilização de recursos concretos.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1- METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, que é aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Portanto, é mais participativa e menos controlável, dado que os participantes podem direcionar o rumo em suas interações com o pesquisador. Segundo Minayo (1999), na abordagem qualitativa não podemos pretender encontrar a verdade com o que é certo ou errado, ou seja, devemos ter como primeira preocupação a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Enquanto profissionais da educação, não defendemos verdades exatas, temos o papel de expor e colocar ambas as faces de determinado tema, defendendo nossa opinião com argumentos e referenciais significativos, mas respeitando as opiniões contrárias.

O estudo de caso fez parte desta abordagem enquanto um instrumento que busca explicar determinado tema, no caso a contribuição das tecnologias utilizadas na contação de histórias, no processo de aprendizagem das crianças, o conhecimento elaborado com base no estudo de caso é mais concreto e contextualizado .

Os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados foram: contação de histórias com recursos visuais, observações, imagens, relatórios.

3.2. METODOLOGIA DE TRABALHO

Este item contempla o desenvolvimento do trabalho de pesquisa realizado em uma Escola de Educação Infantil.

3.2.1- Contexto da pesquisa:

O estudo de caso foi aplicado em uma escola localizada no município de Carazinho, chamada Escola Municipal de Educação Infantil Leonel de Moura Brizola, localizada no bairro Aeroclubes, por zoneamento abrange a demanda de outros bairros próximos, totalizando 120 crianças atendidas nos turnos da manhã, tarde e integral.

Figura 9: Vista frontal da Emei Leonel de Moura Brizola.



Inaugurada em maio de 2014, tem sua proposta pedagógica pensada para contemplar o desenvolvimento integral da criança, seu projeto para 2015 chama-se “Construindo o mundo que você sonha com as cores do Arco-Íris”

O estudo de caso foi realizado basicamente com a turma do integral, que contempla vinte e três crianças de três, quatro e cinco anos no turno tarde, aonde

desenvolvem atividades lúdicas voltadas para a recreação e a brincadeira, já que no turno da manhã desenvolvem a parte pedagógica.

Por ser uma turma multiseriada o tempo e o foco de atenção difere-se de uma criança para outra, o que exige um planejamento atrativo, que consiga despertar a curiosidade e a participação das crianças. Os alunos são comunicativos, investigativos e curiosos em saber mais.

Algumas práticas foram desenvolvidas também na turma de dois a três anos, onde a contação de histórias faz parte da aplicação pedagógica desenvolvida na turma, por serem muito pequenas ainda o foco de atenção desta turma difere-se da outra, pois o tempo de concentração é curto, com esse intuito os recursos audiovisuais conseguiram deter a atenção dos pequenos por um tempo além do comum.

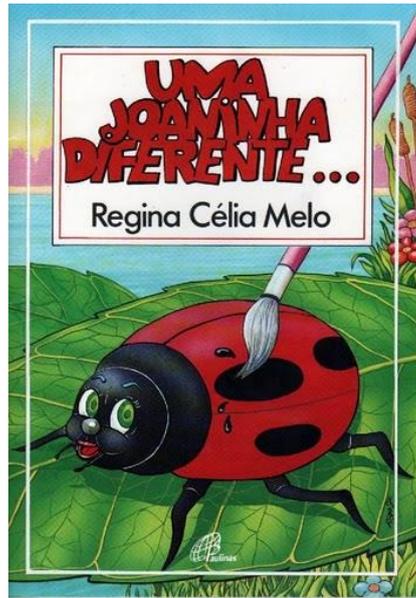
Em ambas as turmas pode-se observar que nas histórias contadas com auxílio de algum recurso a atenção e concentração das crianças foi consideravelmente maior, e os momentos de diálogos posteriores mais ricos em associação e significado.

Em cada uma das práticas foram utilizados um recurso diferente, segue abaixo a descrição das mesmas.

História	Recurso	Objetivos
1-A Joanhinha Diferente	Power point	Respeito às diferenças.
2-Pinóquio	Livro com som	Compreender que sempre devemos falar a verdade.
3-O sanduíche da Maricota	Palitoches	Incentivo à alimentação saudável.
4- Chapeuzinho Vermelho	Televisão e DVD	Ampliar o gosto pelas histórias infantis.

História 1: **A Joaninha diferente**, da autora Regina Célia Melo (Figura 1). Contada em apresentação de power point no notebook.

Figura 10: Capa do livro a Joaninha Diferente



O livro conta a história de uma joaninha que nasceu sem bolinhas, por isso sofria preconceito e era ignorada pelas outras, até que um dia ela resolveu mostrar que não era as pintinhas que faziam dela uma joaninha de verdade.

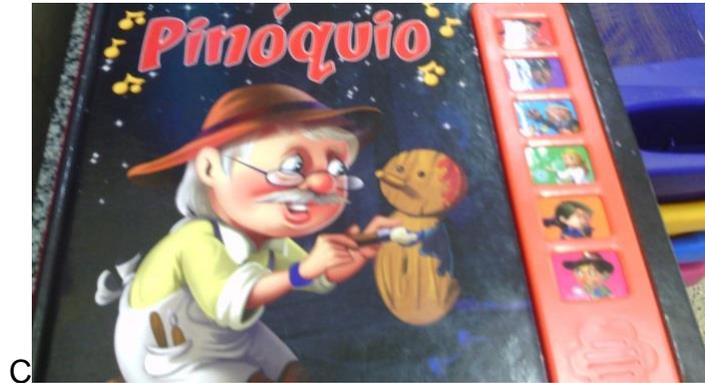
O *power point* da história, foi elaborado a partir das imagens do livro, é um recurso visual que favorece a atenção e a interação aluno X professor.

Orientações da atividade: A organização da atividade deu-se da seguinte forma:

- Contação da história em *power point* com auxílio do notebook.
- Diálogo sobre o contexto da história e compreensão das crianças.
- Confecção da joaninha com papel, tampinhas de garrafa pet e tinta guache.
- Apresentar a joaninha no grupo.
- Recontar a história com auxílio de fantoches.

História 2: O Clássico **Pinóquio**, autor Carlo Collodi: Contada com auxílio de livro de sons.

Figura 11: Livro sonoro Pinóquio.



O livro sonoro enquanto um recurso audiovisual favorece os sentidos da visão e audição das crianças, favorecendo a atenção e concentração.

Resumo da história:

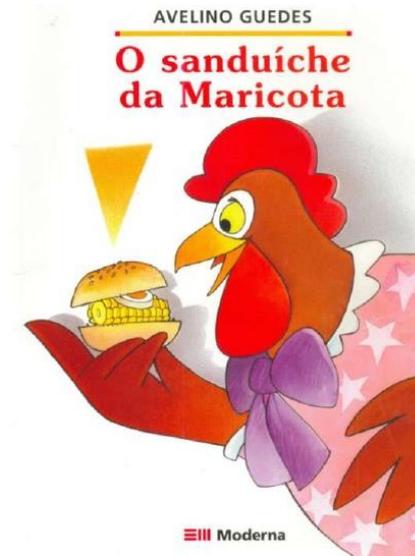
Boneco de madeira criado por um carpinteiro chamado Gepeto que sonhava em ter um filho. Um determinado dia uma fada decidiu dar a vida ao boneco com a condição de que ele não podia falar mentira e se a obedecesse ela o transformaria em menino. Ele inicialmente obedeceu e assim foi transformado, mas aí ele disse uma mentirinha e depois outra e mais outra e se viciou...A fadinha transformou ele de volta em boneco e disse que cada mentira o seu nariz cresceria. Pinóquio aprontou várias, até que aprendeu a lição. Foi então que a fadinha transformou ele em um menino de verdade. Ele e Gepeto viverão felizes para sempre.

Orientações da atividade: A organização da atividade deu-se da seguinte forma:

- Ouvir a história contada ao som do livro observando as imagens;
- Dialogar com o grupo sobre os valores incluídos na história.

História 3: **O Sanduiche da Maricota**, autor Avelino Guedes, Ed. Moderna.
História contada com palitoches.

Figura 12 : capa do livro O sanduíche da Maricota



A galinha Maricota só queria preparar um simples sanduíche com pão, milho, quireira e ovo. Quando se preparava para se deliciar com o seu lanche, começou a confusão. Primeiro foi o bode Serafim, que colocou capim na refeição. Depois foi a vez do gato que, sem pedir licença, meteu uma sardinha no pão. João, como bom cachorro, disse que sem osso o petisco não teria gosto bom. Não satisfeita, Maricota ainda teve que aguentar a intromissão da abelha que, agitada, pôs mel no sanduíche. Da janela, ouvindo o papo, o macaco aumentou a bagunça e colocou uma banana no lanche da galinha. Para piorar as coisas o rato logo se apressou em colocar uma fatia de queijo e a raposa falou coisa pior; faltava uma galinha! Maricota ficou brava, colocou os bichos pra correr, jogou fora o motivo de tanta discussão e começou tudo de novo, dessa vez do jeito dela.

Orientações da atividade: A organização da atividade deu-se da seguinte forma:

- Contação da história com palitoches e cenário da história;
- Diálogo sobre a história;
- Preparar e degustar o sanduíche da Maricota com ingredientes saudáveis ao gosto das crianças.

História **Chapeuzinho Vermelho**, Autor Charles Perrault, Contada com recurso da televisão e o DVD.

Figura 13: Capa do DVD da história Chapeuzinho Vermelho



A mãe de Chapeuzinho pede que a menina vá até a casa de sua vó e leve também alguns quitutes como biscoitinhos, geléia de amora, pães e uns sucos. Chapeuzinho sempre foi uma excelente filha, sempre dando o exemplo, sempre boa com sua mãe e nunca a respondendo. Desta vez também não foi diferente, ela pegou os quitutes e foi alegremente ao encontro de sua vó. Porém, antes de sair de casa, sua mãe lhe alertou sobre os perigos que ela corre indo sozinha, ainda mais por causa da floresta e pede que sua filha prometa que não irá pela floresta, pois lá as pessoas não são boas e poderiam lhe fazer mal. Chapeuzinho como uma boa filha, prometeu e foi...

Lá estava Chapeuzinho andando feliz da vida, quando se dá conta que o caminho por onde ela iria, não estava disponível, pois estava em obra. Ela para e pensa: tinha a floresta. Mas pensa na fala de sua mãe e na promessa que fez. Daí, quando ela pensa em como queria ver sua vó e a saudade que sentia e decide – mesmo contra a vontade de sua mãe – ir pelo caminho da floresta.

Ao longo desse caminho, Chapeuzinho conhece novos coleguinhas e ajuda muito deles. Quando parece tudo calmo, ela é abordada pelo Lobo Mau fingindo ser o guarda da floresta e perguntou para onde aquela menina linda de Chapeu

Vermelho estava indo. Chapeuzinho que não viu nada de errado, diz com para o guarda para onde ela estava indo. O Lobo disfarçado então deseja bom passeio para a menina e ela continua a caminhar.

Finalmente chega a casa de sua avó. Quando de repente bate um estalo e ela se dá conta que aquela não era ela. Chapeuzinho luta com o Lobo Mau e tira sua avó do closet onde estava trancada. As duas fogem. Lobo Mau é lixando por todos os animais da floresta e Chapeuzinho e sua avó ficam bem.

Orientações da atividade: A organização da atividade deu-se da seguinte forma:

- Assistir ao DVD da história;
- Dialogar sobre as interpretações no grupo;
- Registrar através de desenho a história.

1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os momentos de contação de histórias com o auxílio de recursos audiovisuais, possibilitaram que as crianças construíssem significados de uma forma lúdica e envolvente, pois em todas as situações a atenção e a curiosidade estiveram presentes.

Para a contação da História 1 : A joaninha diferente, as crianças da turma do integral foram dispostas em círculo no colchonete de modo que conseguissem visualizar o notebook, então as crianças foram questionadas se seria possível ver uma história contada no computador, as respostas foram variadas, alguns afirmaram que sim, outros ficaram apenas observando, outras falavam que lá não tinha história, apenas joguinhos e vídeos. Foi quando iniciou-se a apresentação dos slides da história.

As crianças ficaram extremamente concentradas, observando e ouvindo a história, algumas realizavam comentários sobre o que acontecia com a joaninha, que estava triste, que era feio agir daquela forma com os amigos, e outros.

Após o término da história foi realizado um momento de diálogo, onde a moral da história que é o respeito às diferenças, foi relacionada com as relações existentes na escola. De um modo geral as crianças compreenderam que é fundamental respeitar as diferenças das pessoas.

Então foi proposto que cada um confeccionasse sua joaninha de acordo com seu gosto e sua concepção de diferente, nesse momento foi possível perceber as diversas concepções das crianças, surgiram joaninhas de todas as cores, rosa, azul, verde, e até um besouro preto.

Figura 14: A joaninha



Figura 15: Joaninhas Diferentes



Depois das joaninhas prontas, cada aluno apresentou sua criação para o grupo, nesse momento as crianças recontaram a história utilizando suas joaninhas, bem como fantoches que foram disponibilizados.

As crianças maiores de quatro e cinco anos recontaram uma versão muito semelhante a original, representando ter compreendido e memorizado.

História 2: Pinóquio, foi contado com o auxílio de um livro sonoro na turma 022 de dois anos, as crianças foram dispostas em rodinha, a professora então explicou que esse era um livro diferente, e que o som sairia dele mesmo, as crianças ficaram curiosas e atentas observando o livro posicionado no centro da rodinha, então após apresentar o título e autor iniciou-se a história, os botões sonoros eram apertados de acordo com as respectivas páginas.

Durante a história as crianças mantiveram-se concentradas e atentas, ouvindo cada detalhe narrado, após o término pediram para que a professora repetisse, para que ouvisse novamente.

Após esse momento realizou-se um diálogo sobre a interpretação da história, onde os pequenos colocaram da sua maneira o modo que compreenderam a história: “é feio mentir”, “quem mente cresce o nariz”, “o papai do Pinóquio ficou triste com ele”, entre outras frases.

Durante a atividade pode perceber o silêncio feito pelas crianças para ouvirem a história, pedindo várias vezes para ouvir novamente e apertar os botões.

Desse modo percebeu-se que o livro sonoro, foi um recurso que estimulou positivamente para a compreensão da história e de novos significados.

Na história 3: O sanduíche da Maricota, a professora organizou o cenário de modo a valorizar ainda mais o contexto da contação. As crianças da turma do integral estavam em colchonetes na frente do cenário.

Figura 16: Palitoches da história O sanduíche da Maricota.



Ao iniciar a contação, as crianças estavam atentas e concentradas, a cada palitochê que surgia, sorriam encantadas identificando os personagens. Após a professora contar a história, os materiais foram disponibilizados para que os pequenos pudessem manuseá-los e recontar a história.

Com isso, pode-se perceber a compreensão e a associação que realizaram dos personagens e da história, em diálogo foi relatado que adoraram o recurso dos palitochês.

Depois desse momento foi proposto a preparação e degustação de um sanduíche de agrado das crianças, os ingredientes foram oferecidos de modo a estimular uma alimentação saudável com saladas e outros.

Figura 17: Mesa dos ingredientes para o preparo do sanduíche.



Essa foi uma atividade lúdica e prazerosa, pois além de ouvir a história as crianças puderam interagir com os personagens através dos palitoches, recontando sua versão da história além de exercitar sua oralidade diante do grupo.

História 4: Chapeuzinho vermelho, essa história foi contada com o auxílio da televisão e DVD que formam uma dupla de aliados para o saber, tornando essa uma proposta interessante e dinâmica para os pequenos, esta história foi contada na turma de dois anos.

Sabe-se que estes são os recursos mais utilizados em sala de aula, devido a praticidade e o acesso facilitado, porém o professor deve ter um olhar pedagógico para selecionar os vídeos que irá repassar tendo clareza dos objetivos pedagógicos do vídeo.

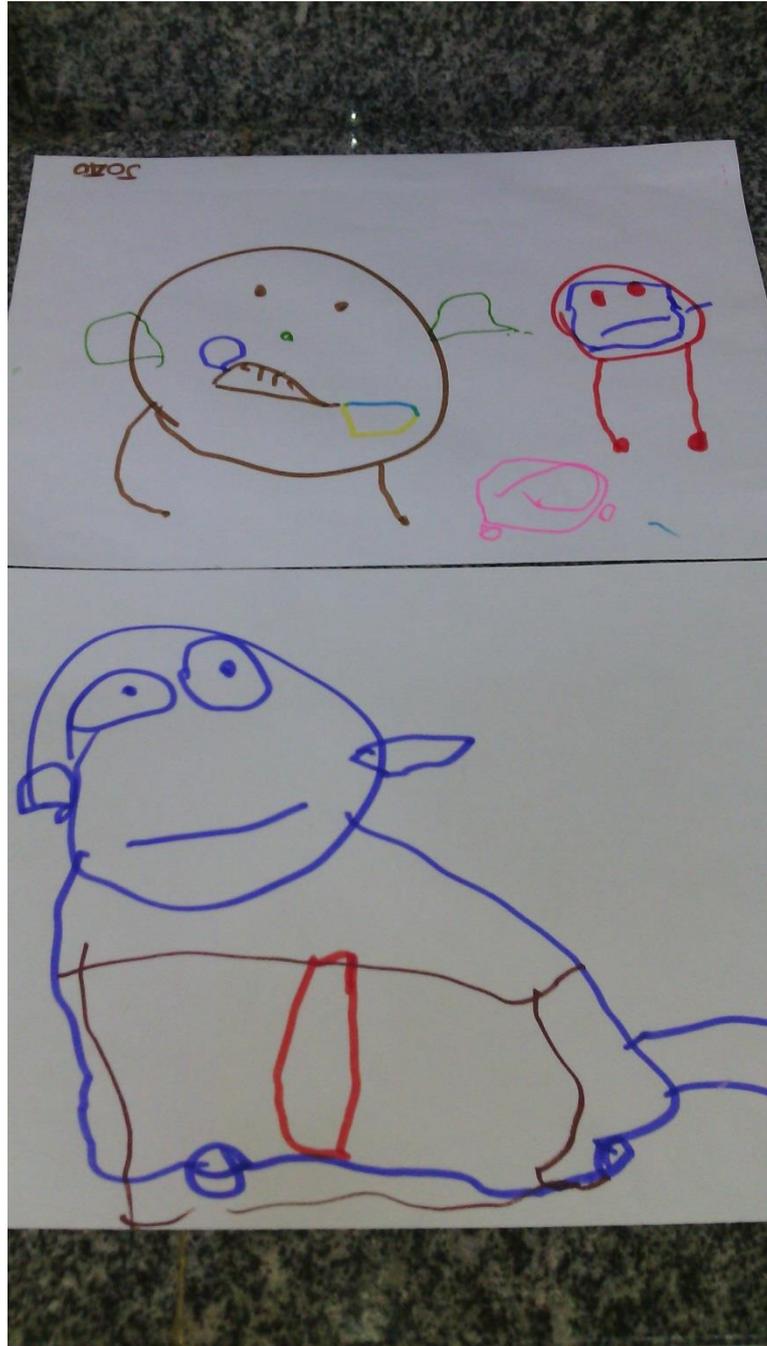
No caso do filme: Chapeuzinho vermelho, que conta um clássico das histórias infantis, o objetivo era justamente ampliar o gosto pelas histórias, este foi alcançado com êxito, considerando que as crianças adoraram ver e ouvir a história contada na televisão, este recurso atrai os olhares e a atenção dos pequenos, de modo de se envolverem com a história.

A turma ficou encantada com a história, identificando os personagens bem como o papel que desempenhavam, o lobo foi o que mais chamou a atenção, pois ele é muito mal, quando este foi capturado pelo caçador as crianças demonstraram uma sensação de alívio, no sentido de que não havia mais perigo na história.

Em seguida foi realizado um momento de conversa, onde as crianças relataram seu agrado em ver a história na televisão, então foram questionadas sobre qual modo de ver e ouvir histórias gostavam mais, se era somente com o livro ou com a televisão? E a resposta não poderia ser diferente, com a televisão.

Então a professora propôs o registro da história através de desenho. Enquanto desenhavam elas iam relatando os personagens, como sempre o lobo foi o que mais apareceu nos desenhos, um dos alunos inclusive pediu mais uma folha, pois na primeira desenhou o lobo e a chapeuzinho, mas não havia lugar para a vovó. Disponibilizada a outra folha o aluno concluiu seu desenho, narrando as características principais de cada personagem, pois a televisão possibilitou esse olhar mais próximo do real do que somente o desenho impresso.(figura abaixo)

Figura 18: Registro da história Chapeuzinho Vermelho.



2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como problema compreender de que modo as tecnologias visuais utilizadas na contação de histórias, podem contribuir no processo de percepção das crianças na Educação Infantil.

Para tanto foi realizada uma pesquisa teórica, onde foi possível perceber os avanços e modificações nas concepções de infância e da Educação Infantil, onde as crianças estão tendo contato com as mídias audiovisuais cada vez mais cedo, esse acesso geralmente inicia-se em casa com o uso da televisão e do rádio, e amplia-se na escola onde são disponibilizados outros recursos como computador, projetos de mídia , DVD e outros.

É possível perceber o quanto as crianças mostraram-se curiosas e investigativas, com um olhar aguçado para aprender mais e mais, tornando o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais desafiador para o professor, que deve sempre estar em busca de práticas inovadoras contando com o apoio de recursos atraentes e motivadores para as crianças, nesse momento remete-se às mídias audiovisuais.

Os critérios para o uso das mídias com finalidade pedagógica, passa pelo olhar e planejamento criterioso do professor, foi possível perceber que as mídias podem sim, ser um recurso pedagógico de qualidade, e quando utilizadas de forma adequada geram entusiasmo e interesse por parte das crianças.

A contação de histórias na Educação Infantil com seu papel de integrar fantasia e realidade, proporcionando momentos de encantamento e imaginação para as crianças, contando com o apoio das mídias tornam-se ainda mais significativos esses momentos pedagógicos.

De um modo geral todas as mídias utilizadas no contexto da pesquisa que foram: apresentação em power point e notebook , livro sonoro, palitoches (fantoques) e televisão e DVD, atraíram ainda mais o fascínio e encantamento das crianças, contribuindo para tornar estes momentos lúdicos e dinâmicos.

Desse modo as mídias contribuíram para a percepção das crianças, pelo fato de favorecerem a concentração e conseqüentemente a assimilação dos conteúdos, valores e vivências envolvidos nas histórias.

Com este trabalho pretende-se mostrar para os profissionais da educação, que é possível integrar os recursos midiáticos com o processo de ensino-

aprendizagem das crianças, tornando-o mais atraente e significativo para as crianças, onde a escola certamente estará cumprindo seu papel enquanto espaço que proporciona desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA. Maria Carmen. **Fragmentos sobre a rotinização da infância**. In: Educação e Realidade. v. 25, n. 1. Dez/ jul. 2000. Os nomes da Infância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9394/1996.

CHALLITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor: a contribuição de histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CHAVES, E. O. C., SETZER, V. W. **O uso do computador em Escolas: Fundamentos e críticas**. São Paulo: Scipione, 1988.

COELHO, C. R. B. **Tecnologia na Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em: <http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/132.pdf> . Acesso em: 01 jun. 2013.

DALBOSCO, Carlos. A. **Primeira infância e educação natural em Rousseau: as necessidades da criança**. Revista Educação e Pesquisa, Porto Alegre, n. 2 (62), p. 313-336, maio/ago. 2007.

FREITAS, Marcos Cézár (org) **História Social da Infância no Brasil**. SP: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora: novas exigências educacionais e profissão docente.** 21. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil.** 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas : Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer: Interação Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Paulinas, 1996.

OLIVEIRA, Zilma. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

PETEERSON, R. COLLINS, V.F. **Manual Piagetiano para professores e pais.** Porto Alegre: Artmed. 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo: Zanhar, 1971.

PINTO, M. ; SARMENTO, M. J. (coord) **As crianças: os contextos e as identidades.** Braga: Centro de Estudos das crianças, Universidade do Minho , 1997.

VALLE, Luciana R. de L. Dalla. **Reinventando a TV na escola: Uma experiência da TV escola com os professores do estado do Paraná.** Curitiba, 2002. 94 fls. Dissertação de Mestrado. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.